

Nivelamento – Língua Portuguesa

Aula 5.2

Prof.: Amanda Fratea de Lucca

Duração: 15:48

Olá! Tudo bem?

Está pronto para mais uma aula de Nivelamento de Língua Portuguesa? Então, vamos lá!

Daremos continuidade ao assunto que vimos na aula anterior, sobre acentuação e o Novo Acordo Ortográfico.

Nesta aula, iremos aprender o uso do hífen, segundo o Novo Acordo Ortográfico.

O hífen é a mudança do acordo que rende mais polêmicas, visto que palavras que não tinham hífen passaram a ter e outras perderam o sinal, além de palavras que perderam o hífen e, ainda, que repetem as letras.

É um assunto bastante confuso, mas que, com a aula de hoje, eu tenho certeza que você não vai mais errar.

Vamos ver como ficou?

Quando nós empregamos o hífen?

Em palavras cujo prefixo termina com a mesma vogal que começa o segundo termo. Por exemplo: anti-inflamatório. Temos aqui, a vogal i no prefixo, esse é o prefixo da palavra e inflamatório, que também começa com i, ou seja, prefixo e

segundo termo começam com a mesma letra. Põe hífen aqui.

Micro-ondas, também, termina com o e aqui começa com o. Então, hífen nele. Micro-ônibus.

“– Gilson, seu micro-ondas está lá no concerto!

– Ué, mas por quê...?

– Porque ele estava sem hífen...”

Porque antigamente não tinha o hífen e, agora, passou a ter.

Onde mais usamos o hífen? Em palavras cujo o segundo termo inicia-se com a letra h”. Por exemplo: super-homem, anti-higiênico. Então, começou com a letra h, hífen também.

Com prefixo sub, diante de palavras que se iniciam por r. Por exemplo: sub-região, sub-reitor.

Se o prefixo do primeiro elemento for circum e pan e a primeira letra do segundo termo for uma vogal ou as letras h, m ou n, também, devemos colocar o hífen. Por exemplo: circum-hospitalar, circum-navegação, pan-americano, pan-mágico. Então, aqui, temos: circum mais h, circum-hospitalar; circum mais n,

circum-navegação; pan-americano, que, nesse caso, começa com uma vogal e pan-mágico, que é o m.

Em vocábulos compostos, locuções ou encadeamentos, nos seguintes casos: usado em palavras compostas por justaposição, que constituem uma unidade sintagmática e semântica, ou seja, elas têm uma única significação, as duas palavras juntas significam uma única coisa. Por exemplo: ano-luz, se nós separarmos ano, ano significa uma coisa, luz significa outra, mas juntando as duas, elas significam uma terceira. Isso representa uma unidade semântica e sintagmática. Outros exemplos: tio-avô; médico-cirurgião; segunda-feira; guarda-chuva; sul-africano.

Mas, atenção!

Palavras compostas por justaposição, que tenham perdido a noção de composição, ou seja, você não imagina mais aquela palavra que seja a união de duas outras, elas não têm mais o hífen. Por exemplo: girassol, nesse caso, você não imagina que é um gira e um sol, quer dizer, a flor gira em torno do sol, perdeu a noção de composição de justaposição. Outros exemplos: paraquedas, mandachuva e passatempo.

Em palavras compostas, iniciadas pelos advérbios bem ou mal, em que a segunda palavra seja iniciada por qualquer vogal ou, ainda, a letra h. Por exemplo: bem-humorado, bem-amado, mal-afortunado, mal-estar.

Mas, atenção, novamente!

Algumas palavras que se iniciam com advérbio bem, quando se mantêm a noção de composição, não se aglutina com o segundo elemento, mantendo o hífen, como nos seguintes casos: bem-criado, bem-nascido, bem-visto.

Aqui, nesse caso, não se trata nem de uma palavra iniciada por vogal e nem com a letra h, está certo? É o caso daquela palavra que todo mundo se confunde na hora de escrever: bem-vindo. Ai, bem-vindo é junto ou separado? Como é? É separado e com hífen, está certo? Então, faz parte dessa regra!

Na composição por justaposição, ocorre a junção de duas ou mais palavras ou radicais, sem que haja alteração desses elementos formadores, ou seja, mantêm a mesma ortografia, mantêm a mesma acentuação que tinham antes da composição, havendo apenas alteração do significado. Por exemplo: arco-íris, cachorro-quente, guarda-chuva.

Em palavras relacionadas a espécies botânicas e zoológicas, também, mantemos o hífen. Por exemplo: beija-flor, couve-flor, erva-doce, pimenta-do-reino.

Em palavras compostas, iniciadas pelos elementos além, aquém, bem, ex, pós, pré, recém, sem e vice. Por exemplo: (o bem, nós já vimos no *slide* anterior) além-mundo, recém-casado, sem-teto, pós-graduação, todas com hífen.

Em palavras cujo prefixo termina com a mesma letra em que se inicia o segundo termo. Então, em letras iguais colocamos o hífen. Por exemplo: inter-racial, r aqui e

r aqui; super-romântico, r aqui e r aqui; hiper-requintado, põe o hífen, então.

Nas formas pronominais, nas seguintes condições:

- Nos casos de ênclise e mesóclise. “Professora, está falando grego? O que é ênclise e mesóclise?”
Você se lembra do verbo pronominal? O que é um verbo pronominal? É aquele que leva o pronome junto, normalmente, é o pronome oblíquo.
Você se lembra do pronome oblíquo: me, mim, comigo, te, ti, contigo? Então, contar-te, falar-te, esse te torna o verbo pronominal, porque aglutinamos, colocamos junto ao verbo, um pronome, por isso ficou verbo pronominal.
Agora, o que é ênclise? O que é mesóclise?
Mesóclise é quando esse pronome está bem no meio do verbo. Por exemplo: contar-te-emos. Olha o te, fica bem no meio (mesóclise) do verbo. Agora, ênclise vem depois! É o caso do adorá-lo, pediu-lhe.
Dar-se-ia é o que? Ênclise ou mesóclise? Não está no meio? Então, é mesóclise.
Não precisa ficar lembrando desses termos gramaticais, mas se eles aparecerem alguma vez na sua vida, você já sabe o que significam.

- Após o advérbio eis, seguido de formas pronominais, também, colocamos o hífen, por exemplo: eis-me, ei-lo, está certo?

Agora, vamos ver os casos em que não empregamos o hífen!

Em palavras que têm o prefixo terminado em vogal diferente da vogal que inicia o segundo termo. Por exemplo: extraescolar, extra termina com a, escolar com e. Então, vogais diferentes! O primeiro termo é o extra, o segundo termo é o escolar. Vogais diferentes, a gente junta, está certo? Vogais iguais? Separa!

Outros exemplos: infraestrutura, semianalfabeto (i e a, vogais diferentes).

Se a palavra terminar em vogal e o segundo termo não começar com r ou s, a gente, também, junta. Por exemplo: semicírculo não começa nem com r nem com s; microcomputador, seminovo.

Em palavras cujo prefixo seja re e o segundo termo começar com e. Então, fica como? Reeditar, tudo junto, sem hífen; reeducação; reeleição.

Em palavras cujo prefixo termina em vogal e o segundo termo começa com r ou s, e essas últimas são duplicadas. Vamos ver?

Antes, era anti-religioso, agora, antirreligioso. Veja que está sem hífen e duplicamos o r.

Outros exemplos: auto-retrato, como fica? Autorretrato; contra-reforma, contrarreforma; extrassensorial dobra o s

e não põe hífen; ultrassecreto, mesma coisa; ultrassom, mesma coisa.

Essa palavra, acredito, que é mais frequente na nossa vida, a gente vê com frequência: ultrassom, as demais nem tanto, não é?

Em qualquer tipo de locução. Então, antes, a gente falava cão-de-guarda, tudo com hífen, agora, cão de guarda sem hífen algum.

Outros exemplos: cor-de-vinho também perdeu o hífen, fica cor de vinho; dia a dia. Ah, essa palavra dá uma confusão! E, agora, é com hífen, sem hífen? Mas, desde que surgiu o Novo Acordo, a confusão já se estabeleceu. Tem que ler toda hora, tem que voltar nas regras para lembrar isso! Ah! Então, dia a dia não tem mais hífen; fim de semana, também, não, está certo?

Em palavras com prefixo *co*, não empregamos o hífen se a palavra seguinte começar com *h*, e além disso perde-se o *h*. Por exemplo: coabitar, não tem mais *h*; e coautor.

Na palavra iniciada com o prefixo *co*, mesmo se o segundo elemento começar com a letra *o*, o hífen não é usado, como nos casos que veremos abaixo: cooperar, coordenar, coocupação.

Mas, essas palavras, a gente já conhecia, não é? Por exemplo, coordenar, acredito que todos escrevamos dessa forma mesmo, e cooperar também.

Não erre mais! Letras iguais, o que acontece? Se separam! Então, letras iguais se separam: anti-inflamatório,

micro-ondas, supra-auricular; e letras diferentes se atraem.

Você lembra daquele ditado que os opostos se atraem? Então, lembra disso aí na hora de colocar o hífen. Os opostos se atraem e, nesse caso, os iguais se repelem. Por exemplo: autoescola (o e e), extraoficial (a e o, vogais diferentes), semicírculo, também, diferente nesse caso.

Uma dica para você!

Saiba mais!

“*On-line*” e “*e-mail*” são escritas com hífen e, além disso, em itálico, porque, de acordo com a última versão do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, material produzido pela Academia Brasileira de Letras, usamos o hífen tanto em *on-line* como em *e-mail*, sem exceção. Porém, essas duas palavras não têm origem brasileira, não têm origem portuguesa, elas têm origem no vocabulário americano, se trata de um estrangeirismo. Então, por a gente incorporar essa palavra, que não é portuguesa, na nossa escrita, é preciso colocar a palavra em itálico. Isso pode acontecer com qualquer palavra que você coloque no seu texto, que não seja da Língua Portuguesa.

Importante!

Por serem estrangeirismos incorporadas à nossa língua (incorporados, por quê? Porque a gente já absorveu esse vocabulário como nosso, mas não é nosso!), devem sempre ser grafados em itálico. Está certo?

Chegou a hora do nosso desafio! Vamos praticar?

Tendo em vista o Novo Acordo Ortográfico quanto ao uso do hífen, assinale a opção correta!

- a) co-autor, anti-social e micro-ondas;
- b) coautor, antissocial e micro-ondas;
- c) Co-autor, antissocial e micro-ondas;
- d) Coautor, anti-social e microondas;
- e) Coautor, antissocial e micro-ondas.

As palavras são essas, mas se escrevem com ou sem hífen? Então, um tempo para você pensar, está bom?

Pensou? Será que você acertou?

Se você escolheu a opção e, muito bem! Você está de parabéns!

Aqui, temos coautor. Você se lembra que os opostos se atraem? Então, a gente tem coautor; antissocial, como tem o s, a gente dobra o s; e, por fim, os iguais se repelem, micro-ondas.

Se você quiser aprofundar o seu estudo no assunto do hífen, de acentuação e saber ainda mais sobre o Novo Acordo Ortográfico, você pode consultar a bibliografia que eu deixei, aqui, no nosso *slide*.

Na aula de hoje, vimos o assunto sobre o hífen, que foi um assunto extenso e eu recomendo que reveja algumas vezes esse nosso vídeo, porque são muitas regras do uso do hífen.

Espero vê-lo na nossa próxima aula!

Até mais!

UMC